

Impactos do trabalho Infanto-Juvenil na vida dos alunos da EJA: Identificando marcas

Elis Terezinha Basílio Gurjão¹
elisbgurjao@hotmail.com

Maria das Graças Cabral²
maria_grayce@hotmail.com

Maria das Dores Gonzaga de França³
Lane_gonzaga@hotmail.com

José Emídio de Albuquerque Júnior⁴
Emidio.agro@gmail.com

Eliana Palmeira de Araújo⁵
Lana.lia10@hotmail.com

RESUMO

A exploração do trabalho infantil é um problema social que contribui para a ampliação do ciclo de pobreza, entre muitos outros aspectos prejudiciais para as crianças, que são obrigadas a se dividirem entre trabalho e escola, ocasionando conseqüências que vão desde o baixo rendimento escolar até a desistência dos estudos, contribuindo assim para perpetuar os altos índices de analfabetismo e geração de subempregos. Este artigo trata de questões relacionadas aos impactos do trabalho infanto-juvenil, sob a ótica dos Direitos Humanos. Analisa causas e conseqüências do trabalho precoce, dentro do contexto de uma turma de Educação de jovens e adultos. Nessa perspectiva, socializamos experiências vivenciadas no projeto: **Impactos do trabalho Infanto-Juvenil na vida dos alunos da EJA: Identificando marcas.**

Palavras-chave: Trabalho infantil, exploração, educação de jovens e adultos

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores (PGFP/UEPB)

² Professora da Educação Básica no Município de Lagoa Seca e Assistente Social da Escola Municipal Ana Azevedo-Campina Grande/PB

³ Professora da Escola Municipal Frei Manfredo

⁴ Graduando em Agroecologia - UEPB

⁵ Coordenadora da Educação de Jovens e Adultos - EJA

INTRODUÇÃO

A vivência junto aos alunos da Educação de Jovens e Adultos – EJA, de uma Escola Municipal, na cidade de Lagoa Seca – PB, despertou inquietações por parte dos professores com relação a naturalização e/ou banalização do trabalho precoce, afetando no desenvolvimento cognitivo, físico, emocional e social, bem como, em relação às manifestações das consequências desse trabalho no cotidiano dos alunos, a exemplo da desistência, do baixo rendimento escolar e das dificuldades que os mesmos enfrentam em conciliar trabalho com o estudo.

Diante desta problemática, desenvolvemos este projeto de intervenção: **Impactos do trabalho Infanto-Juvenil na vida dos alunos da EJA: Identificando marcas**, visando contribuir para despertar no público alvo as reais causas e consequências da inserção de crianças e adolescentes no mundo do trabalho, bem como permitir construção de atitudes que são contrárias a essa exploração, tendo em vista que o trabalho precoce não pode ser naturalizado. Nesse sentido, pautamos nossa experiência em analisar os impactos do trabalho Infanto-Juvenil; traçar o perfil dos alunos que foram submetidos ao trabalho perigoso, insalubre e degradante; refletir sobre os mitos construídos historicamente que legitimam a exploração do trabalho infantil; sensibilizar e mobilizar a sociedade frente à exploração do trabalho.

METODOLOGIA

A operacionalização deste trabalho orienta-se pela corrente teórica e filosófica do método dialético, em que o processo histórico será analisado tendo como perspectiva de intervenção social, onde o sujeito é considerado um ser ativo no processo histórico-social. O projeto foi desenvolvido por meio de observação, oficinas temáticas, depoimentos, palestras, encaminhamentos, debates, atendimentos individuais e grupais, pesquisas e socialização dos saberes e fazeres.

Os dados foram coletados através da realização das oficinas temáticas sendo expressos através de questionários estruturados. Para análise de dados foi utilizada a técnica de análise de conteúdo, pois esta permite uma compreensão crítica e reflexiva dos dados obtidos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os dados analisados são resultados das oficinas temáticas realizadas no decorrer do projeto, nas quais prevaleceram questionamentos que revelaram a opinião dos participantes diante da temática, socializações dos saberes, bem como as intervenções cotidianas através de reflexão e informações a respeito do Projeto. Nesse sentido, quando questionados sobre a idade em que começaram a trabalhar, diagnosticamos que começaram com idade entre os cinco e dez anos de idade. Percebemos que a criança que trabalho não é preparada para vir a ser uma cidadã plena, mas para perpetuar o círculo vicioso da pobreza, visto que o trabalho infantil marginaliza a criança pobre das oportunidades que são oferecidas a outras.

Com relação ao que entende por trabalho infanto-juvenil, a maioria respondeu que criança não deve trabalhar e sim brincar, estudar para ser alguém na vida, que o trabalho infantil traz prejuízos para suas vidas futuras, pois sentem na pele as consequências por terem vivido essa realidade, deixaram de ser crianças para ajudar seus pais nas atividades que seriam dos adultos, perderam a oportunidade de se alfabetizarem na idade certa e que ficaram iguais aos seus pais, sem frequentar a escola. São estas definições citadas pelos alunos que merecem um maior enfrentamento por parte de todos os atores que formam o poder público, tendo em vista à Lei.

Ao refletir se o trabalho desenvolvido quando criança e/ou adolescentes lhes trouxe e/ou traz algum risco para saúde e para os estudos, os alunos foram unânimes em responder que sim. Em seguida, descreveram marcas/consequências como: desistência; atraso nos estudos; falta de concentração nas atividades; cansaço; dores lombares, cefaleias intensas; queimaduras e manchas na pele, além de problemas emocionais, como tristeza e mágoa.

A respeito do conhecimento de alguma LEI que proíbe o trabalho infantil, a maioria disse que não lembrava e outros citaram o Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA. Frente à reflexão: Se fossem um representante do povo o que fariam para combater o trabalho infantil? Falaram que ofereceriam mais empregos aos pais, com melhores salários; construiriam escolas integral de qualidade; criavam órgãos fiscalizadores para tirarem as crianças das ruas; criavam áreas de lazer para beneficiá-las e instituição de abrigo para quando estivessem fora das escolas. Da

socialização de depoimentos relacionada à exploração do trabalho infantil, fizemos um pequeno recorte:

“Sou (A. M. S), tenho 36 anos, moro na cidade de [...] e trabalho como pedreiro. Quando eu era criança trabalhei muito na agricultura para ajudar meus pais, com isso eu atrasei os estudos e adquiri vários tipos de doenças como o cansaço”.

Verificou-se que o ingresso no mundo do trabalho deixou consequências e o que é mais grave, deixa o cidadão a margem da educação formal, como afirma Neves (apud Alberto, 2000, p.16). “A exclusão do acesso à escola básica é uma das consequências mais nefastas porque produz acumuladamente viabilidade social de gerações futuras que proteja os efeitos para o futuro”.

“Eu me chamo (M. J. A. N), tenho 55 anos, comecei a trabalhar com seis anos. Eu trabalhava no roçado carregando banana, laranja, jaca, manga, eu não tinha o direito de estudar porque o meu pai não deixava, ele dizia que filha dele não estudava para não escrever carta para namorado. Minha mãe adoeceu e morreu quando eu tinha 10 anos, assim o meu sofrimento dobrou... Meu desejo era aprender ler, fazer artesanato, costurar, bordar e tudo que as pessoas têm direito. As consequências deixadas pelo trabalho para mim foram muitas mágoas. Hoje eu sou uma pessoa doente e triste porque eu vejo as pessoas do meu tempo ter uma vida boa e seu bom emprego. Essa realidade me dar muita tristeza”.

Percebemos que os desejos da aluna no que diz respeito aos estudos foram destruídos, pois o trabalho precoce promove o desencanto e, junto com ele, a destruição da capacidade de concretizá-lo. No que se refere às consequências verificamos as marcas visíveis e invisíveis, irreversíveis, desde a frustração a passividade, a deficiência na auto estima e pouca resistência física. Evidenciou-se também que diante da naturalização do trabalho e das tarefas realizadas foi negado o direito a educação, sendo excluída do processo de elaboração de sua própria visão de mundo e da cultura.

Conclusão

Há que ressaltar que apesar do trabalho infanto-juvenil ser ocasionada por motivos vários, é necessário atentar para as configurações assumidas pelas políticas públicas frente ao neoliberalismo, altamente fragmentadas e esquecidas diante da omissão estatal. Diante do panorama apresentado, vê-se que medidas que visem à prevenção e o combate à exploração do trabalho infanto-juvenil podem ser

bastante eficientes. Assim, através deste trabalho, pretendemos dar maior visibilidade à problemática do trabalho infanto-juvenil em Lagoa Seca – PB, a fim de que as instituições governamentais e não governamentais tomem medidas para a solução de tal problema.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. 2ª ed. São Paulo: Saraiva (Série Legislativa Brasileira), 1989.

_____. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei nº. 8069/90. São Paulo: Cortez, 1990.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº. 9394 de 1996 Estabelece as Diretrizes da Educação Nacional. Brasília, 1996.

CUNHA, Conceição Maria. **Introdução - discutindo conceitos básicos**. In: MEC. Educação de Jovens e Adultos. Brasília: SEED, 1999.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

LIRA, Terçália Suassuna Vaz. **Exclusão Social e Trabalho Precoce: O cotidiano dos adolescentes trabalhadores na cata do lixo**. João Pessoa, Ed. Universitária UFPB, 2003.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 8ª Ed. São Paulo: Hucitec, 2004.

Organização Internacional do Trabalho – OIT. **Combatendo o Trabalho Infantil: Guia para educadores/IPEC**. Brasília: OIT. 2001: IL.